

## A poesia de Waldyr Bedê

José Huguenin

Julho de 2019

O saudoso professor Waldyr do Amaral Bedê, Waldyr Bedê, tem seu nome reconhecido em Volta Redonda, sendo sinônimo de conhecimento, rigor acadêmico, militância pela educação e engajamento social, para ficar no óbvio. Historiador, Sociólogo, estudou as origens da cidade do aço. O resultado está em seu mais famoso livro, "Volta Redonda na era Vargas (1941-1964)".

Para além desta produção acadêmica, eu não tinha notícia do envolvimento de Bedê com os versos. Confesso ter ficado surpreso ao encontrar o livro de poemas "A terra é azul", do professor Waldyr, na Biblioteca Orlando Alvisi, do Gacemss. Sem titubear, peguei emprestado o exemplar para ler os versos do admirado intelectual, acadêmico e professor, conhecendo-o agora, poeta.

A obra é prefaciada pelo saudoso historiador, acadêmico da AVL, Alkindar Costa, que assina como "o amigo". Os dois tem grande contribuição no registro histórico e compreensão da constituição da cidade da aço. Alkindar diz que Bedê tem "*A alma inquieta, destemida e projetada...*" não sei que termos mais poderiam caracterizar o respeitado intelectual como Poeta, com "p" maiúsculo!

Os textos são datados, o que permite fazer uma associação ao momento histórico em que foram concebidos. O livro foi lançado em 1984, em plena campanha das "Diretas Já!", cuja atmosfera de esperança pode ser notada em muitos poemas. Por exemplo, "Relatório ao Crucificado I", de 1981, mostra um pessimismo a la Saramago. Reconhecendo um mundo péssimo a sua volta, pede ao Cristo para desistir dos homens. Em 1984, faz um novo relato,

# AVL

## Academia Volta-redondense de Letras

---

"Relatório ao Crucificado II", onde demonstra alguma esperança e pede a Jesus que espere um pouco, que dê mais uma chance. Ao vislumbrar a "Visita" de certa nave galáctica, telepaticamente capta a busca por vida inteligente, *"mas a vida não vale no vale vazio..."*

A questão social é presença forte. Em "O arrastador", irmana-se com moradores de rua da cidade do aço. Arrastando coisas e *"ensimesmado na loucura"*, o personagem deste poema leva o peso do mundo nas costas. Um olhar terno e preocupado é lançado sobre os "Filhos de Manágua". Meninos-guerrilheiros em suas *"...infâncias adultas"* vivendo numa Nicarágua devastada pela guerra civil. Ao voltar seu olhar para os meninos das cidades brasileiras, faz uma "Ladainha para um pivete", diz ao menino que as mazelas do mundo que experimentava já não o atormentarão e que

*"Não importa que velha cuspa,  
passando por seu cadáver  
em direção à novena:  
sei que estarás numa boa",*

esses mesmos tipos que cospem e comentam os crimes do pivete morto, alimentam um "Espírito de Natal" mundano que Bedê ojeriza e repudia em seus versos fortes.

O lirismo se faz presente nesta obra de forma singela e tocante. Em "Descoberta", dedicado aos seus pensamentos, evoca as profundezas do universo para falar de si:

*"Nesse meu eu tão profundo,  
Há um imenso universo.  
Lá, as estrelas tem vagas  
Lá, elas tem o direito  
De brilhar durante o dia",*

# AVL

## Academia Volta-redondense de Letras

---

"descobre" que a estrela do seu eu precisa ter o direito de brilhar, de ser, o que, onde e quando quiser. O autor inventa uma estação, a Quase-Primavera, para contar uma história de amor no poema "Desfile". Os encontros de desencontros do amor, tema preferido dos poetas, também são tratados aqui,

*"O sol sorriu  
plenando a rua  
de claridade.  
E ela surgiu,  
em plena rua,  
pro meu abraço",*

é como inicia o poema "Desencontro", onde as coisas começam radiantes e depois seguem "*destinos/ tão diferentes*". Não foge de temas comuns aos poetas, o fazendo com mestria. "Solidão", qual poeta não sente. A musa (qual poeta não tem) aparece em "Meu sol, teus seios" e vários outros belos poemas.

O autor também presta justas homenagens. Em "Elegia para um alferes", de 1972, em linguagem simples e elegante, um longo poema, entremeado com frases de Tiradentes, exalta o herói da liberdade que "dez vidas daria se dez vidas tivesse". Dois amigos do autor tem publicados seus "retratos" em forma de verso. O artista plástico Clécio Penedo - "Retrato (I)" - e o poeta Antonio Carlos Santini - "Retrato (II)" tiveram seus traços desenhados pela pena de Bedê. "Réquiem" faz um chamado emocionante ao pedir aos países da América Latina que larguem seus afazeres, pois "*um guerrilheiro morreu*"...com essa frase faz tocante menção ao grande Che Guevara. Bonita homenagem é feita ao astronauta Yuri Gagarin no poema "Balada azul". Deste poema vem o título do livro. O verso "A Terra é azul", entre aspas, é a revelação de Gagarin sobre a cor do planeta na primeira vez que o homem foi mais alto e

AVL  
Academia Volta-redondense de Letras

---

alcançou o espaço...

" *A Terra é azul*"  
*disse o moço.*  
*E o mundo inteiro,*  
*em todos os cantos,*  
*armou-se em festa."*

O último verso evoca o clima tenso da Guerra Fria, onde uma corrida armamentista deixava todo o planeta temeroso por uma catástrofe nuclear. Mas sendo a Terra azul, os corações humanos armaram-se de festa pela observação peculiar.

Evidentemente, o povo de Volta Redonda não poderia ficar de fora de suas homenagens. O livro é fechado com "Ode aos ciclopes", que eu já conhecia, uma vez que ele é também publicado no livro acadêmico "Volta Redonda na Era Vargas (1941-1964)".

*"Na curva que o rio faz, dobrado pelo raio,*  
*nas terras dos Coroados,*  
*os ciclopes chegaram..."*

Associa, assim, os ciclopes da mitologia grega, gigantes, ferreiros que forjavam os raios usados por Zeus, aos trabalhadores que chegaram de vários cantos do país, os arigós, para forjarem o aço e, assim, moverem o Brasil.

Voltando ao ano de lançamento, 1984, vemos que neste tempo a poesia brasileira tinha Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) como seu principal expoente. De fato, há qualquer coisa drummondiana na obra poética de Bedê. Versos brancos, temática cotidiana e visceralmente... humana. É como se o autor encarnasse a necessidade de "*salvar o país*", não somente, mas a América latina, o mundo, o homem, pois, afinal, "*A Terra é azul*".

AVL  
Academia Volta-redondense de Letras

---

*Aspectos técnicos:*

Trata-se de uma produção independente, talvez a única maneira de um poeta fora dos grandes centros publicarem sua obra naquele tempo. A capa foi feita por Lelino Lelé, publicitário e amigo lembrado nos agradecimentos do autor. A produção gráfica foi feita pela empresa Gazetilha Limitada, que funcionava no Aterrado. A diagramação é bem avançada para época, de grande qualidade, os versos ficam confortáveis na folha. O prefácio é de Alkindar Costa, membro fundador da AVL. Abaixo imagem da capa e da folha de rosto.

